

Projeto Plano Diretor Institucional- PDI
Inventário Patrimônio Artístico da UFBA
Política de Preservação, Conservação e Restauração

Profa. Dra.Lidia Brandão Toutain
MS Ana Cerqueira Lima
Prof. M.S. João Carlos Silveira Dannemann

RESUMO

O projeto pretende realizar o inventário de todo o patrimônio artístico, cultural e ambiental da Universidade Federal da Bahia- UFBA, abrangendo bens culturais imóveis, móveis e integrados, além de outras tipologias especiais como patrimônio natural e imaterial. Com ênfase na conservação preventiva e na memória do acervo institucional, subdividido em Grupos de Trabalho em função das diferentes tipologias e desenvolvido em etapas, o inventário objetiva cadastrar, possibilitar o estabelecimento de políticas de preservação (Plano Diretor Institucional- PDI) e dar ampla visibilidade ao patrimônio da UFBA, contemplando pesquisadores e a sociedade de forma geral.

Palavras- chave: UFBA, inventário, memória, preservação.

INTRODUÇÃO

Os numerosos acervos de notório valor histórico, científico, artístico, cultural e ambiental da Universidade Federal da Bahia requerem, em caráter de urgência, o estabelecimento de parâmetros uniformes e eficientes para a seu mapeamento e proteção. Como passo inicial da gestão de bens patrimoniais, nos moldes da reconhecida conservação preventiva, apontamos o inventário de acervos, composto de cadastro e da classificação individual do estado de conservação dos exemplares das diversas unidades acadêmicas, o que possibilitará identificar com precisão tipologias, as estratégias e as prioridades no âmbito da preservação patrimonial.

Este projeto visa a sistematizar a completa inventariação dos acervos culturais, científicos e ambientais pertencentes à UFBA e, a partir dele, compor

uma base de dados eletrônica, atualizada, de acesso simples e democrático, que contemplará pesquisadores e a sociedade em geral. O inventário, de caráter quantitativo e qualitativo, será a referência principal para a elaboração do Plano Diretor Institucional- PDI, dimensionado para a gestão e preservação dos acervos existentes e das futuras aquisições, utilizando recursos da conservação preventiva, da ciência da conservação para atender aos bens culturais imóveis, móveis e integrados aos edifícios, assim como os científicos. Para os bens da natureza, mananciais de água, reservas ambientais, parques e ecossistemas em geral, parâmetros específicos serão aplicados para mapeamento e proteção, assim como o patrimônio imaterial.

Serão contemplados os bens imóveis dos campi da UFBA em Salvador, monumentos da arquitetura e do urbanismo, reservas naturais do entorno e da paisagem, coleções especiais, arquivos, bibliotecas e registros documentais similares, coleções das artes visuais, e, tão relevantes quanto os bens materiais, os de natureza imaterial. A identificação desses últimos permitirá identificar a contribuição da UFBA nas tradições populares brasileiras, bem como verificar o surgimento de processos institucionais próprios do saber e do fazer. A detecção do patrimônio imaterial da UFBA atende a uma demanda contemporânea, prevista no Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e define um programa voltado especialmente para estes bens. O decreto rege o processo de reconhecimento dos bens culturais imateriais, institui o registro e, com ele, o compromisso do Estado em inventariar, documentar, produzir conhecimento e apoiar a dinâmica dessas práticas socioculturais. Fomenta um amplo processo de conhecimento, comunicação, expressão de aspirações e reivindicações entre diversos grupos sociais. O registro é um instrumento legal que garante o reconhecimento e a valorização desses bens. Registram-se saberes e celebrações, rituais e formas de expressão e os espaços onde essas práticas se desenvolvem (IPHAN, 2006b, p. 22).

Na visão do IPHAN, o registro:

[...] corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural. Isso significa documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o Patrimônio Imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais, passado e o presente da manifestação e suas diferentes versões, tornando essas informações

amplamente acessíveis ao público – mediante a utilização dos recursos proporcionados pelas novas tecnologias de informação. (Iphan, 2006b, p. 22).

A criação pelo Decreto nº 3.551/2000 dos diferentes Livros de Registro sugere a percepção de distintos domínios na composição da dimensão imaterial do patrimônio cultural. Os bens culturais de natureza imaterial estão incluídos, ou contextualizados, nas seguintes categorias que constituem os distintos Livros do Registro:

1) Saberes: conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.

2) Formas de expressão: manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.

3) Celebrações: rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.

4) Lugares: mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

Cabe assim, verificar se existem bens imateriais na UFBA e, caso positivo, estabelecer parâmetros para classifica-los e protegê-los.

Em função da quantidade e diversidade dos acervos patrimoniais da UFBA, são propostos seis subprojetos que contemplam um conjunto específico de tipologias e que requererão Grupos de Trabalho (GT's) multidisciplinares, com profissionais especializados nas diferentes áreas de conhecimento, assim como o estabelecimento de um cronograma para o desenvolvimento do inventário. Todos os grupos de trabalho discutirão em conjunto e individualmente, submetidos à Comissão de Políticas de Acervo da UFBA. Os GT's propostos são os seguintes:

- GT I: Bens imóveis (arquitetura, urbanismo e paisagismo);
- GT II: Meio ambiente e recursos naturais;
- GT III: Registros documentais (bibliotecas, arquivos, discotecas, filmotecas, mídias eletrônicas);
- GT IV: Bens móveis e integrados à arquitetura (arqueologia, etnografia, artes visuais, design e similares);
- GT V: Coleções especiais (acervos científicos, história natural e botânica);
- GT VI: Patrimônio imaterial

O projeto encara o desafio de pensar em um trabalho voltado a uma cultura preservacionista que esteja atenta para o jogo de identidades complexas e compostas de diversidades. Tem como finalidade inventariar o patrimônio artístico da UFBA, visando a preservação, conservação e restauração buscando a preservação da produção artística que compõe a memória de uma instituição, de modo a estabelecer os valores atuais do patrimônio da entidade. Além disso, pretende dar uma maior visibilidade do patrimônio artístico da instituição.

OBJETIVO GERAL

Inventariar os bens patrimoniais da UFBA, visando a preservação, conservação e restauração e a visibilidade do patrimônio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Cadastro dos bens patrimoniais da UFBA – imóveis, móveis, integrados, ambientais e imateriais;
- Diagnóstico do estado físico do patrimônio institucional;
- Definir políticas e estratégias para a preservação do patrimônio institucional;
- Criar base de dados eletrônica, online, de acesso simples.
- Elaborar uma publicação para disseminação e difusão do acervo inventariado.
- Lançamento do inventário no Repositório de Artes Híbridas da UFBA.

JUSTIFICATIVA

O acervo de bens patrimoniais da UFBA carece de um cadastro mais preciso e atualizado, sendo importante também a democratização do acesso às informações a ele relacionadas. Isto gerou a preocupação da Reitoria, através do Sistema de Informação –SIC – e da Escola de Belas Artes- EBA em buscarem suprir esta deficiência, utilizando preliminarmente o acervo da Escola de Belas Artes como piloto para o desenvolvimento do inventário. Como a UFBA ainda não possui uma política de preservação, conservação e restauração, existe uma ameaça à memória relativa a este patrimônio. Desta forma, torna-se necessário

criar políticas de preservação do patrimônio, aqui denominadas Plano Diretor Institucional- PDI, iniciando-se pelo inventário, para reconhecimento do acervo e criação da base de dados de referência, que permitirá a disseminação do seu conteúdo e a perpetuação de informações.

METODOLOGIA:

O desafio proposto para a realização do trabalho provocou uma reflexão quanto ao método a ser adotado para a realização do levantamento do patrimônio artístico sendo estabelecidas algumas diretrizes:

- Delimitar geograficamente a área onde será desenvolvido o inventário, dividindo em subáreas os campi da UFBA.
- Compor os seis Grupos de Trabalho GT's.
- Desenvolver o formulário e a plataforma para receber a base de dados eletrônica para sistematizar a coleta de dados e montagem de laudos para os diferentes acervos.
- Delimitar o Campus Canela como piloto para a implantação do PDI UFBA e estabelecer a sequência da pesquisa de campo nas suas diferentes unidades.
- Coleta de dados, documentação fotográfica, montagem de laudos.
- Definição dos metadados para registro, catalogação das obras;
- Elaboração do relatório preliminar e final.

CRONOGRAMA

Treinamento e distribuição das tarefas

x

Controle da qualidade dos dados

x x x x x x x x x x

Revisão da qualidade dos dados

x x x x x x x x x x

Elaboração de relatórios de gestão

x x x x x x x x x x

Reuniões - Resultados obtidos

x x x x x x x x x x

Relatório Final e Avaliação

REFERÊNCIAS

Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação Reitores da UFBA: de Edgard Santos a Naomar de Almeida Filho / Lídia Maria Batista Brandão Toutain, coordenação e organização; Marilene Lobo Abreu e Aida Varela Varela, organização. – Salvador : EDUFBA, 2011.

Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação UFBA do século XIX ao XXI / Lídia Maria Batista Brandão Toutain e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva, organizadores. – Salvador : EDUFBA, 2010.

Outras referências (*opcional, até 05 itens*)

Universidade Federal da Bahia. Estatuto e Regimento da UFBA, Salvador :Edufba , 2010

HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. Coordenação de Ingrid Beck, tradução de José Luiz Pedersoli Jr. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PINHEIRO, Ana Virgínia da Paz. *Metodologia para inventário de acervo antigo*. [material institucional não publicado]

CABRAL, Rosemeire Mendes no seu artigo: Arquivo como fonte de Difusão cultural e educativa. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.

Outras referências (*opcional, até 05 itens*)

Site Comissão Permanente de Arquivo. Disponível em <<http://www.cparq.ufba.br>>.

Marques, Maria Inês Corrêa. UFBA na memória: 1946-2006 / Maria Inês Corrêa Marques. - salvador: EDUFBA, 2010.

Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação A UFBA do século XIX ao XXI / Lídia Maria Batista Brandão Toutain e Rubens Ribeiro da Silva, organizadores;– Salvador : EDUFBA, 2010.

Universidade Federal da Bahia. Estatuto e Regimento da UFBA.Salvador :EDUFA , 2010

Universidade Federal da Bahia. Sistema de Bibliotecas da UFBA. Normas para o Repositório Institucional da UFBA. Salvador 2019 .